

# EVOLUÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE EXPORTAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

## *EVOLUTION OF EXPORT STUDIES IN BRAZIL: A BIBLIOMETRIC STUDY*

**JEISON FRANCISCO DE MEDEIROS**

Doutor em Direito. Docente do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Produtivos em forma associativa entre UNIPLAC, UNC, UNESC e UNIVILLE

**LEOPOLDO PEDRO GUIMARÃES FILHO**

Doutor em Ciências Ambientais. Docente do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Produtivos em forma associativa entre UNIPLAC, UNC, UNESC e UNIVILLE

**CRISTINA KEIKO YAMAGUCHI**

Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Coordenadora Geral e docente do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Produtivos - PPGSP em forma associativa entre a UNIPLAC, UNC, UNESC e UNIVILLE.

**MATEUS DO PRADO SIMÕES**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Produtivos em forma associativa entre UNIPLAC, UNC, UNESC e UNIVILLE

### **RESUMO**

O estudo realizou um mapeamento bibliométrico para analisar a evolução dos estudos sobre exportação no Brasil. Foram feitas buscas na base de dados *Web of Science* para identificar artigos relevantes de acesso aberto, nas áreas de economia, negócios e relações internacionais. Refinaram-se os artigos por região, focando em estudos realizados no Brasil. Analisaram-se 43 artigos publicados entre 1987 e 2023, foram organizados em uma planilha Excel. Utilizou-se o *Biblioshiny* para a análise bibliométrica após o tratamento dos dados. Os resultados revelaram uma evolução na literatura sobre exportação no Brasil, abordando temas como crescimento econômico, desenvolvimento e inovação. Destacaram-se a necessidade de estratégias de



políticas de exportação e a adoção de tecnologia para ampliar a presença das empresas no mercado internacional.

**Palavra Chaves:** Inovação; Desenvolvimento local; Crescimento Econômico; Exportação.

### ABSTRACT

*This study conducted a bibliometric mapping to analyze the evolution of export studies in Brazil. Relevant open access articles in economics, business, and international relations were identified by searching the Web of Science database. Focusing on studies conducted in Brazil, the articles were refined by region. Forty-three articles published between 1987 and 2023 were analyzed and organized in an Excel spreadsheet. After data processing, Biblioshiny was used for bibliometric analysis. The results showed an evolution of the Brazilian literature on exports, covering topics such as economic growth, development and innovation. The present study highlights the need for export policy strategies and technology adoption for the expansion of companies' presence in the international market.*

**Keywords:** Innovation; Development; Economic Growth; Exports.

### RESUMEN

*El estudio realizó un mapeo bibliométrico para analizar la evolución de los estudios sobre exportaciones en Brasil. Se realizaron búsquedas en la base de datos Web of Science para identificar artículos relevantes de acceso abierto en las áreas de economía, negocios y relaciones internacionales. Los artículos fueron refinados por región, centrándose en estudios realizados en Brasil. Se analizaron y organizaron en una hoja de cálculo Excel 43 artículos publicados entre 1987 y 2023. Biblioshiny se utilizó para el análisis bibliométrico después del procesamiento de datos. Los resultados revelaron una evolución en la literatura sobre exportaciones en Brasil, abordando temas como el crecimiento económico, el desarrollo y la innovación. Se destacó la necesidad de estrategias de política exportadora y la adopción de tecnología para ampliar la presencia de las empresas en el mercado internacional.*

**Palabras clave:** Innovación; Desarrollo local; Crecimiento económico; Exportar.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil se destaca como uma das principais economias globais e o crescimento econômico do país é fortemente impulsionado pelas exportações, resultando em um efeito indireto no crescimento das regiões (Carmo; Raiher; Stege, 2017).

Segundo Garcia (2019), a exportação é um elemento crucial para o crescimento econômico, juntamente com o consumo e o investimento. Um aumento nas exportações indica que a demanda do mercado interno foi satisfeita, permitindo que a



produção excedente seja consumida, resulta em um aumento na renda nacional e no emprego.

De acordo com Carmo, Ralher e Stege (2017), o crescimento das exportações continua elevado. O aumento da participação das microrregiões nas exportações pode impulsionar o crescimento econômico e o desenvolvimento regional em todo o Brasil. A atuação no mercado internacional pode aumentar a eficiência produtiva das empresas e proporcionar um diferencial em sua produtividade. Fatores como a estrutura do setor produtivo, a disponibilidade de recursos e os incentivos governamentais contribuíram significativamente para a presença das empresas nas atividades exportadoras.

Inicialmente, as exportações brasileiras eram dominadas por produtos agrícolas. No entanto, houve uma subsequente expansão dos produtos manufaturados, aumentando a participação das indústrias, contribuiu no desenvolvimento da indústria brasileira, impulsionado por políticas protecionistas (Garcia, 2019).

Embora os incentivos fiscais beneficiem as empresas exportadoras brasileiras, não são a principal motivação. Segundo Fleury, Meira e Schmidt (1981) as principais razões são a demanda externa e a busca por maiores lucros. Fatores como crise interna, excesso de produção, dificuldades financeiras e saturação do mercado doméstico incentivam a exportação.

Diante do exposto, o estudo propôs analisar a evolução na literatura acadêmica sobre o tema Exportação no Brasil. Por meio deste mapeamento, foi possível obter uma visão abrangente dos assuntos que moldam o campo de estudo da exportação.

O estudo contribui para o avanço teórico do tema e identifica o desenvolvimento das pesquisas em exportação no Brasil, oferecendo uma visão detalhada e completa do cenário atual e futuro.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo foi caracterizado como uma pesquisa quantitativa e bibliométrico como método de investigação. A coleta de artigos foi realizada em 22/11/2023, na base de dados *Web of Science*, com o descritor “Exportação”. Registrou um total de 107.653 artigos, com o objetivo de reunir contribuições sobre o tema ao longo dos anos. Após a coleta, os títulos, palavras-chave e resumos dos artigos foram lidos e analisados.



Para aprimorar a pesquisa, foi utilizado filtros que estão à disposição na Coleção Principal da *Web of Science*, os quais abrangeram:

- **Acesso Aberto:** incluindo somente artigos de acesso livre na pesquisa para assegurar a ampla acessibilidade dos resultados obtidos;
- **Tipo de Documento:** somente artigos científicos foram incluídos nessa pesquisa para assegurar a precisão e a profundidade da análise realizada;
- **Categoria:** Economia, negócios e relações internacionais. Aprimorar a pesquisa por meio de categorias resulta em um estudo mais exato sobre o assunto em questão;
- **Por País/Região:** O estudo tem como objetivo realizar um levantamento das publicações feitas pelos autores ao longo dos anos sobre o tema, com foco específico no contexto brasileiro.

A partir da aplicação dos filtros, restaram 43 trabalhos que foram utilizados para a análise bibliométrica. Posteriormente, os dados foram tabulados e analisados na planilha Excel no período de 22/11/2023 a 10/12/2023. Após a leitura dos trabalhos, foi utilizado o *Biblioshiny*, um pacote R criado especificamente para análise bibliométrico, em conjunto com o *Bibliometrix*. Foram gerados os relatórios para as análises:

- **Informação principal:** proporciona uma visão completa dos dados bibliométricos, incluindo métricas essenciais como o período, as fontes usadas, o número total de artigos examinados, a taxa de crescimento anual, o número de autores, os autores que produziram documentos de autoria única, a coautoria internacional, a média de coautores por documento, as palavras-chave dos autores (DE), as referências citadas, a idade média dos documentos e a média de citações por documento;
- **Evolução do número de publicações por ano:** auxiliar na compreensão das tendências e na evolução do conhecimento em um campo específico;
- **Autores mais citados no tema em questão:** apontar os principais autores que contribuem significativamente para uma área específica;
- **Artigos mais citados:** destacar os trabalhos mais influentes no campo de estudo;



➤ **Palavras-chave, tendência e as principais revistas:** revelar os tópicos mais discutidos e principais revistas.

Além dos dados produzidos pelo, foram destacados elementos dos textos dos artigos, mostrando as contribuições dos autores ao longo do tempo e estabelecendo uma conexão entre os estudos. A partir do *Biblioshiny* foram destacados os artigos mais citados, evidenciando as descobertas relevantes para o campo de estudo. Além disso, foram adotados em parte a metodologia do estudo de Vasconcelos et al. (2018), no qual vai além de apresentar dados quantitativos.

Segundo Teixeira, Iwamoto e Medeiros (2013), o estudo bibliométrico vai além da simples quantificação, abrangendo a contextualização da produção científica e seus respectivos autores. Além de identificar as principais contribuições, é essencial que essa abordagem seja utilizada para descobrir áreas do conhecimento que ainda não foram suficientemente exploradas.

A seguir, serão apresentados os resultados das análises e a respectiva discussão sobre o levantamento.

### 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após as pesquisas realizadas na base de dados *Web of Science* e aplicar os filtros apropriados, foram encontrados 43 artigos relacionados a exportação. Nos artigos analisados, foram identificadas 193 palavras-chave distintas. A diversidade e a colaboração no campo de estudo são evidenciadas pelo fato de que 115 autores diferentes contribuíram para os artigos analisados. Em média, cada documento é coautoria de aproximadamente 3 pesquisadores, indicando um alto nível de colaboração.

A presença de colaboração internacional é forte na área de estudo, com cerca de 65% dos artigos envolvendo colaboração entre autores de diferentes países, reflete a natureza global da pesquisa acadêmica e a importância da colaboração internacional para o avanço do conhecimento. Na Tabela 1, apresenta-se as informações principais sobre os dados levantados.



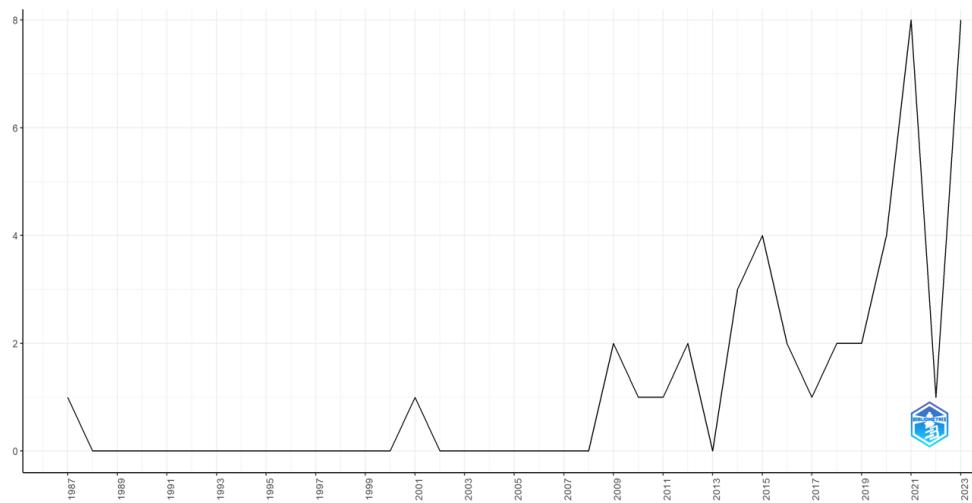
Tabela 1 - Informações Principais

PRINCIPAIS INFORMAÇÕES SOBRE DADOS	
Período	1987:2023
Fontes (Revistas)	34
Documentos	43
Taxa de Crescimento Anual %	5.95
Idade média do documento	7.02
Média de citações por documento	10.42
Referências	2339

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da *Web of Science*.

Na análise da produção anual, o primeiro registro é datado de 1987. Nos 36 anos seguintes, observou-se uma taxa de crescimento de 5,95% nos estudos relacionados ao tema de exportação. Durante esse período, o ano com a maior contribuição foi 2021, com um total de 8 artigos publicados, representando 18,61% do total. Em comparação, os Estados Unidos têm o maior número de registros, totalizaram 1081 artigos publicados ao longo dos anos. No ano de 2023, foram registrados 63 artigos nos Estados Unidos. Na Figura 1, apresenta-se a evolução das publicações ao longo dos anos.

Figura 1 - Produção Anual



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A Figura 1 apresenta a distribuição dos artigos publicados por ano sobre o tema de exportação. Em seguida, serão apresentadas as contribuições dos autores ao longo dos anos:



➤ **Ano 2023:** No ano de 2023, foram publicados 7 artigos, representando 16,28% do total de artigos.

Os estudos publicados em 2023 trazem contribuições sobre a necessidade de estratégias que envolvam a liderança do país, voltadas para a exportação, com um foco particular no desenvolvimento regional. Há uma ênfase na tecnologia em relação à atividade exportadora como meio de aumentar a presença das empresas no mercado internacional.

No estudo Pineli e Narula (2023), o estudo compara o Brasil e o México de 2000 a 2015, destacando semelhanças nas políticas de ambos os países. No entanto, os resultados mostram que o México teve um progresso significativo no desenvolvimento de parcerias estabelecidas com os Estados Unidos o que os tornou o maior parceiro comercial. De acordo com o estudo, no ano de 2000, o México era mais industrializado em comparação com o Brasil, com uma maior dependência dos setores extrativistas. Enquanto o Brasil mantinha uma parcela significativa de sua economia voltada para o setor agrícola e de serviços. O estudo ressalta que ambos os países adotaram estratégias distintas para o futuro.

As mudanças no Brasil foram reflexo de tensões políticas, que podem ser resultado de ações de grupos de interesse. Embora houvesse uma ênfase política na inovação, o investimento nessa área foi insuficiente. A inovação é frequentemente um motor crucial para o crescimento econômico e o desenvolvimento. Entretanto, se o investimento em inovação é baixo, pode trazer implicações negativas para o futuro econômico do país.

Pineli e Narula (2023), afirmam que o Brasil não teve estratégias que fortaleçam as indústrias pensando na atuação no mercado internacional.

Para Campos *et al.* (2023a) a tecnologia é fator chave na competitividade das empresas no cenário global. Destaca que possui autocorrelação entre exportação e a intensidade tecnológica.

Campos *et al.* (2023b), afirma que as mesorregiões do Brasil demonstram um envolvimento mínimo com a exportação e uma baixa interação com a tecnologia. Em contraste, as regiões Sul e Sudeste exibem altos índices de exportação e tecnologia. No entanto, a região Norte mostra um baixo desempenho tanto em exportação quanto em tecnologia. Ao comparar as regiões destacadas no estudo, tanto o fator

tecnológico quanto a exportação são contribuintes significativos para o desenvolvimento regional.

O estudo ressalta a necessidade de estratégias políticas voltadas para o investimento em desenvolvimento. O fortalecimento das redes de apoio pode ser um elemento crucial para auxiliar no desenvolvimento regional. A proximidade de universidades, parques tecnológicos ou outros centros que promovem a inovação pode trazer benefícios para empresas que pretendem iniciar práticas de exportação.

Sanguinet *et al.* (2023), afirmam que as regiões com maior desenvolvimento econômico têm uma presença mais forte nos mercados interno e externo. O estudo distingue as regiões de acordo com suas descobertas, onde a região Sudeste se sobressai economicamente. As regiões Norte e Nordeste são os principais fornecedores de matéria-prima para o fluxo doméstico e global, mas com um valor agregado baixo. Significa que as regiões Norte e Nordeste acabam sendo mais dependentes das exportações.

Existem oportunidades de desenvolvimento regional por meio da exportação, entretanto requer que os atores políticos reconheçam o potencial da região e contribuir para as empresas aumentarem sua presença no mercado internacional. É uma via para o crescimento econômico e o desenvolvimento.

Para Souza *et al.* (2023), o valor do frete para exportação sofre variação, ou seja, em alguns momentos os fretes estão mais baratos e outros nem tanto. Essa dinâmica afeta diretamente o produto, e necessita analisar todos os custos para que o produto chegue competitivo. O estudo traz como contribuição sobre a expansão da linha ferroviária, no qual reduziria custos dos transportes de grãos.

➤ **Ano 2020:** foram publicados 5 artigos, que correspondem a 11,63% do total.

Dos cinco trabalhos publicados, dois artigos não abordam questões relacionadas à exportação. Os trabalhos publicados apresentam uma abordagem focada em inovação, orientação empreendedora e marketing. Destacam esses elementos como fatores-chave para o sucesso das empresas entrarem no mercado internacional.

De acordo com Magacho e McCombie (2020), a especialização em indústrias de alta tecnologia e de bens de capital é importante para promover um crescimento econômico mais rápido a longo prazo para os países de renda média e alta. Esses



setores têm as maiores elasticidades de renda, sugerindo que a promoção de uma mudança estrutural em relação a eles pode desencadear um processo cumulativo.

Para Matte et al. (2020), traz uma abordagem relacionada ao marketing e orientação empreendedora. Analisa o impacto das capacidades de marketing e da orientação empreendedora no desempenho das empresas, no qual influenciam positivamente o desempenho das empresas para atuarem na exportação.

Baker et al. (2020), revalida que a orientação empreendedora tende a oferecer vantagens na entrada no mercado internacional e é um contribuinte significativo para o sucesso. Qualquer tentativa de ingressar no mercado internacional pode ser vista como uma decisão empreendedora. A adaptação do programa de marketing e a capacidade da empresa de inovar diariamente são fundamentais. A vantagem competitiva está relacionada à habilidade das empresas de alinhar com sucesso seus recursos e capacidades às exigências do ambiente em que competem.

➤ **Ano 2015:** foram publicados 4 artigos, representando 9,30% do total. Foi possível identificar uma conexão com o tema “desenvolvimento” nas contribuições dos autores. Os estudos apresentam uma abordagem que considera o desenvolvimento do Brasil. Essas contribuições são direcionadas aos acordos comerciais, que visam aumentar as exportações e reduzir as barreiras de entrada. Outro aspecto relevante nos trabalhos é a marca país, que tem como objetivo destacar o país em meio à concorrência.

O estudo não tem foco na exportação, mas traz contribuições referente ao desenvolvimento no Brasil. Para Amado e Rollemburg (2015) dissertam que o “desenvolvimentismo” contemporâneo no Brasil é um campo diversificado com várias filiações teóricas e prescrições de política econômica. Destaca quatro ramos principais, o desenvolvimentismo pioneiro que enfatiza a necessidade de transformação estrutural para o desenvolvimento. Novo desenvolvimentismo coloca a gestão cambial no centro de suas políticas. Desenvolvimentismo pós-keynesiano, prioriza a gestão de taxas de juros e o social desenvolvimentismo destaca a importância da distribuição de renda. A nova política desenvolvimentista foca na desvalorização cambial, o que é visto com preocupação. Embora possa reduzir a fuga de demanda e emprego causada pelas importações, pode ter efeitos negativos sobre os salários reais por meio da inflação e pressões competitivas. No entanto, o social-



desenvolvimentismo reconhece que a taxa de câmbio é uma variável fundamental e deve ser gerida pelo Estado.

Limão e Maggi (2015), traz contribuições referente aos acordos comerciais e auxiliam empresas a entrarem em novos mercados de maneira mais eficiente e menos burocrática. O Brasil é um país que se beneficia de acordos comerciais, que visam reduzir os impostos de exportação e facilitar o livre comércio. O conhecimento desses acordos e a utilização eficaz desses incentivos estão intrinsecamente ligados à estratégia da empresa.

A consolidação de um acordo comercial beneficia os governos de ambos os países, aumenta a presença das empresas e o investimento direto no exterior. Mapear os países com acordos comerciais é uma estratégia crucial para as empresas brasileiras. Queiroz e Giraldi (2015), compararam a marca-país dos EUA e da China, focando na indústria automobilística, e concluíram que gerir o nome do país como marca pode influenciar decisões de compra e investimento, aumentando as exportações. No entanto, essa perspectiva não é amplamente aplicada no Brasil, o que limita o fortalecimento de sua marca em comparação a outros países.

Para fortalecer a marca-país, é necessário que a indústria e o governo atuem em conjunto para se destacar no mercado mundial. O Brasil se destaca no agronegócio, e possui outros setores que podem ser referência no mundo. Estabelecer projetos e ações de marketing internacional é uma estratégia que contribui para destacar o país.

O estudo de Thomé e Soares (2015), analisam a competitividade internacional na indústria de cerveja, identificando os principais importadores e exportadores. Sua principal contribuição é compreender a dinâmica global do comércio do produto. Sugere-se investigar como a vantagem comparativa nas exportações foi desenvolvida ao longo do tempo no México, na Dinamarca e na Irlanda.

➤ **Ano 2014:** foram publicados 3 artigos, que correspondem a 6,98% do total, e abordam aspectos importantes do comércio internacional, destacando o papel crucial do desenvolvimento sustentável relacionando a exportação. Aborda questões relacionadas a valorização dos salários dos funcionários que atuam de prontidão no processo da exportação e gestão comercial eficiente com profissionais preparados para ocupar a função.



Palma et al. (2014), aborda sobre o desenvolvimento sustentável que representa um dos principais desafios para empresas que aspiram competir globalmente. Explora como inovar de maneira sustentável e aumentar a competitividade, atendendo às exigências estabelecidas pelos países. O estudo é dividido em duas partes, o levantamento da percepção dos empresários sobre aspectos ambientais e analisa o desempenho das dimensões estratégicas e econômicas em relação ao desempenho exportador.

Diante dos resultados do estudo, as variáveis que apresentam menor influência estão relacionadas ao recebimento de apoio para a entrada no mercado exportador e ao desenvolvimento de estratégias de exportação que buscam garantir maior consciência social e ambiental em relação aos produtos e processos. Sugere que as empresas tendem a enfrentar maiores dificuldades em relação à pressão dos competidores. A implementação de estratégias sustentáveis, por meio da inovação no processo e no produto, melhorar a imagem da empresa, contribuindo para a inserção em outros países.

Araújo e Paz (2014), aborda questões sobre a desvalorização da taxa de câmbio do Brasil para identificar o efeito da exportação sobre os salários das empresas industriais. Estabelece uma relação entre empregador e empregado, destacando que as empresas exportadoras contribuem para um salário maior.

É importante ressaltar os resultados do estudo de Araújo e Paz (2014), abordam questões salariais. Os salários não são determinados pela competência do profissional, a formação acadêmica e nem a experiência são levadas em consideração na definição salarial. No entanto Zen et al. (2014), apontam que o desempenho superior na exportação das empresas está intrinsecamente ligado ao conhecimento profundo do mercado externo, à gestão comercial eficiente e à presença de profissionais altamente qualificados na área comercial. A exportação é vista como uma estratégia vital para a sobrevivência em setores altamente competitivos.

➤ **Ano 2009, 2012, 2016, 2018, 2019:** Em cada um desses anos, foram publicados 2 artigos, cada um representando 4,65% do total de artigos.

A estratégia logística é um componente essencial, onde a clareza dos custos e das operações é necessária, possibilitando que a empresa implemente opções vantajosas. Para Serra et al. (2009), a localização dos portos é um fator crucial a ser considerado na tomada de decisão. No Brasil, a maior quantidade de portos para



exportação e importação estão localizados nas regiões sul e sudeste, responsáveis pela movimentação de cargas. A escolha do porto tende a seguir critérios de custo e nível do serviço prestado. Os custos estão relacionados a transportes, terminal de carga, despachante, fumigação e despesas portuárias.

Em relação ao nível de serviços, considera-se as opções de armadores, linhas ou rotas disponíveis, frequência de navios, infraestruturas, rolagem de cargas e cancelamento de escala. Esse levantamento é fundamental para tomar uma decisão estratégica.

Os resultados do estudo de Castilho et al. (2012), revelam que a liberalização comercial gerou impactos distintos nas áreas urbanas e rurais do Brasil. Nas zonas urbanas, os estados que sofreram maior exposição aos cortes tarifários apresentaram reduções menos expressivas na pobreza e na desigualdade. Por outro lado, nas áreas rurais, a liberalização do comércio parece ter contribuído para a redução da desigualdade e, possivelmente, da pobreza.

Adicionalmente, o estudo constatou que um aumento na exposição às exportações nos estados brasileiros tende a diminuir de forma significativa a pobreza e a desigualdade. Contudo, um crescimento na penetração das importações, quando relevante, resulta em um aumento da pobreza a nível estadual. Essas descobertas sugerem que o recente desempenho comercial do Brasil, que tem registrado um superávit comercial desde 2002 e um forte crescimento nas exportações nos últimos anos, pode potencializar a redução da pobreza e da desigualdade no país.

Scumparim e Neto (2012), buscou analisar a Gestão de Serviços Globalmente Integrada (GSGI) em comparação com outros modelos de internacionalização de serviços, identificando características distintas e comuns. A GSGI emergiu como uma alternativa inovadora para a gestão de serviços, equilibrando o controle da matriz e a autonomia das subsidiárias. O modelo GSGI promove a autonomia e o desenvolvimento de competências para mandatos supralocais, além de estimular o aproveitamento significativo de recursos, pessoas e conhecimento entre as subsidiárias. No entanto, o estudo possui limitações, principalmente por ser um estudo de caso, sem comparações com outras organizações de diferentes tipos e setores.

Os resultados da pesquisa Lengler et al. (2016), destacam que as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) tecnológicas, ao adotarem uma orientação voltada para o cliente no mercado exportador, tornam-se mais preparadas para enfrentar a concorrência. A tecnologia em torno das PMEs permite que as empresas adaptem seu



produto ou serviço para exportação. Curiosamente, a experiência internacional do gestor não apresentou um impacto significativo. Os resultados validam que as PMEs necessitam de intensidade tecnológica e devem buscar estratégias que priorizem a orientação para o cliente.

A falta de experiência se torna um fator negativo para a empresa, que pode ter dificuldades para estabelecer relações comerciais com possíveis parceiros, representando um risco potencial. Araujo et al. (2016), a escolha do distribuidor é um elemento crucial para o sucesso da empresa, pois o distribuidor possui conhecimento sobre o mercado. As empresas que exportam continuamente conseguem manter esse processo devido à atuação do distribuidor. Uma descoberta interessante da pesquisa é que as empresas que começaram a exportar em um intervalo de 10 anos atuam no mesmo mercado com o mesmo distribuidor. Reforça a ideia de que o primeiro passo para expandir para outro mercado é estabelecer uma boa relação comercial. Existe uma dificuldade para as empresas se manterem no mercado internacional.

O estudo destaca que, das empresas analisadas que iniciaram a exportação, apenas 8% se mantiveram. O know-how na exportação ajuda a reduzir os custos variáveis que orientam o processo. Em comparação entre o Brasil e o Chile, e as análises dos achados sugerem que, se o Brasil tivesse empresas com a mesma performance que o Chile, teria uma participação maior nas exportações.

Entretanto para Bianchi et al. (2018), traz outra abordagem referente as empresas do Chile e o Brasil. Aponta que os fatores que determinam as barreiras de entrada, como a falta de conhecimento e experiência no mercado internacional, estão fortemente associados às empresas chilenas. No Brasil, os fatores que impactam as empresas estão mais relacionados à sustentabilidade.

Compreender a dinâmica das empresas exportadoras é fundamental para conhecer as implicações que permeiam as relações comerciais, ou seja, entender os fatores que podem fazer com que as empresas tenham participação prolongada na exportação.

Roelfsema e Zhang (2018), contribuem referente a produtividade das empresas em relação à exportação. Empresas com alta produtividade têm maior presença no mercado internacional e essa presença está relacionada à inovação. Ou seja, além de exportarem de forma mais regular, essas empresas buscam inovar para atender às demandas dos mercados interno e externo. Por outro lado, empresas com



produtividade baixa a média tem presença significativa nas atividades exportadoras, mas não são consideradas inovadoras.

A competitividade é um fator que impulsiona as empresas a buscarem inovação, seja no processo ou no produto, para que a empresa possa obter uma vantagem competitiva sustentável a longo prazo. A participação de líderes políticos potencializa as empresas a aumentarem sua presença no mercado internacional, proporcionando incentivos para auxiliar os empresários a tomarem decisões mais assertivas.

O estudo destaca que países como China, Rússia e Brasil incorporaram estratégias voltadas para a inovação e não para a exportação. Roelfsema e Zhang (2018), confrontam a ideia de que as empresas de baixa e média produtividade deveria ser incentivadas a exportar e não a inovar.

Partindo do pressuposto de que, conforme as empresas conquistam novos mercados, sua produtividade tende a aumentar, o que faz com que a economia do país cresça e as empresas consigam ter maior capital para pensar em investimentos em inovação. As estratégias incorporadas por alguns líderes políticos pensando em fortalecer a exportação, devido ser um fator de desenvolvimento e contribui para o crescimento do país.

Para Pontes (2018), aborda a relação com a Zona de Processamento de Exportação (ZPE) - as ZPEs são distritos industriais incentivados, destinados a atrair empresas exportadoras que oferecem concessões especiais de taxas, tarifas e regulamentações, como forma de promover a exportação. A região que abriga uma ZPE, independentemente de sua condição econômica, atrai investimentos como consequência de sua implementação.

A vantagem de uma região exportadora é que ela pode acumular uma poupança interna e consequentemente, realizar investimentos regionais, se torna um meio eficaz ao se pensar em desenvolvimento e crescimento econômico. A ZPE pode ser entendida como uma estratégia que busca melhorar a integração entre os países, permitindo que as empresas obtenham incentivos ao realizar o processo através da ZPE. Com isso, a exportação e importação passam a ser percebidas como vantagens competitivas devido à facilidade do processo, em que as indústrias localizadas operam com benefícios tributários, cambiais e administrativos. O processo de implementação da Zona de Processamento no Brasil foi marcado por fatores políticos, econômicos e



interesses, projetando a implementação de 17 ZPEs no Brasil, no mesmo período ocorreu um movimento semelhante na China com a implementação de 15 ZPEs.

Piassi e Nunes (2022), destacam que a estratégia brasileira tem se concentrado mais em atrair empresas estrangeiras do que em fomentar as empresas locais. No entanto, ao passar dos anos, a China registrou um total de 167 zonas de processamento, enquanto o Brasil possui apenas uma em funcionamento.

Este desfecho ocorreu porque a China se esforçou para estabelecer políticas de exportação coerentes e bem planejadas, o que impulsionou o desenvolvimento do país, transformando-o em uma das economias líderes e um país proeminente em exportações.

➤ **1987, 2001, 2010, 2011, 2017, 2022:** Em cada um desses anos, foi publicado 1 artigo, cada um representando 2,33% do total de artigos.

No ano de 1987 foi registrado a primeira publicação na base *Web of Science* voltado ao tema exportação. O estudo de Gonçalves e Richtering (1987), destacam uma correlação positiva significativa entre o sucesso das exportações e o aumento da produção em países em desenvolvimento. Os dados mostram que um forte desempenho nas exportações está ligado a um crescimento econômico considerável, ressalta a necessidade de políticas que incentivem e reforcem o setor de exportação.

Essa descoberta oferece perspectivas importantes para os formuladores de políticas e estrategistas econômicos, destacando a importância de promover um ambiente favorável ao comércio exterior e considerar as exportações como um componente essencial do processo de desenvolvimento. O estudo sugere que o investimento em estratégias que fortaleçam o setor de exportação e criem um ambiente propício para o comércio internacional pode ser crucial para impulsionar as empresas.

O estudo publicado por Dedrick *et al.* (2001), tem como objetivo analisar o Brasil e o México no contexto da liberalização econômica. Examina a presença desses países na era digital como um meio de impulsionar a tecnologia. Em 2001, a tecnologia começou a ser explorada nesses países, marcando o início de uma percepção de progresso tecnológico. No entanto, o México mostrou resultados significativos, aproveitando sua proximidade com os Estados Unidos para facilitar sua entrada no mercado americano, apresentando um desenvolvimento mais expressivo em comparação com o Brasil.



Gomes *et al.* (2010), faz uma abordagem sobre a Rodada de Doha, objetivo é desestimular o apoio interno que cria barreiras para a exportação. Levando em consideração o período abordado pelo estudo, o agronegócio mantinha tarifas elevadas para exportação. Com a redução dessas tarifas, o Brasil apresentou um crescimento significativo no setor do agronegócio, impulsionado pelos cortes tarifários.

A adoção de estratégias focadas nas relações comerciais é fundamental na estruturação de acordos que impulsionam o crescimento das exportações nacionais. Os acordos comerciais exercem um impacto benéfico, simplificando as negociações e fomentando um comércio mais equitativo e balanceado.

Moura *et al.* (2017), emprega o modelo Huff com o objetivo de examinar os padrões de escolha do cliente com base em um processo hierárquico e comportamental, e analisar os fluxos de exportação para instalações portuárias. Os resultados obtidos com a aplicação do modelo Huff indicam que a distância dos portos não é um fator que otimiza a exportação. No entanto, é necessário que aprimorem o acesso aos portos para facilitar a logística. A posição geográfica é mais vital do que a produtividade do porto. Contudo, a relevância desses aspectos pode mudar com base no alcance geográfico da análise. Em uma escala mais ampla, a proximidade pode ter um impacto menor, enquanto outros elementos, como a conectividade e a qualidade dos serviços, podem ganhar mais importância.

Silva *et al.* (2022), retrata sobre o impacto da COVID-19 nas atividades de exportação em diferentes regiões do Brasil. Os setores mais afetados foram a indústria de transformação e a construção. Municípios que dependiam fortemente da exportação sofreram um impacto econômico maior, refletindo as dificuldades impostas pelas barreiras de adequação decorrentes das regulamentações da COVID-19. Aponta os efeitos indiretos nos municípios com menor envolvimento nas atividades de exportação, como a redução do PIB, a perda de empregos e as condições financeiras adversas.

➤ **2021:** No ano de 2021, foram publicados 8 artigos, representando 18,61% do total de artigos, foi o ano de maior publicação.

Em 2021, houve um aumento no número de publicações em comparação com anos anteriores. No entanto, poucos desses estudos ofereceram insights significativos sobre exportação. A maioria dos temas estava relacionada a diferentes áreas da economia, com abordagens distintas da exportação. As pesquisas realizadas em 2021



ressaltam que crises externas impactam o mercado interno, afetando principalmente as empresas que direcionam uma parte de suas operações para a exportação. Ou seja, as empresas que focam exclusivamente na exportação se tornam dependentes do mercado com o qual mantêm relações comerciais.

Lyon e Pessoa (2021), discute o impacto do crescimento das exportações chinesas para o Reino Unido e o efeito do choque comercial. O aumento da presença da China no país pode ter consequências negativas para as empresas do país importador, como a perda de empregos e a possibilidade de uma crise financeira turbulenta. O estudo ressalta que a integração comercial tem dois lados, o lado positivo é que o país exportador aumenta o saldo comercial, enquanto o lado negativo é que o país importador, ao importar mais, cria dificuldades para o mercado interno. Sugere que políticas voltadas para reduzir as dificuldades no mercado de trabalho podem ajudar os países a lidarem melhor com choques comerciais e outros tipos de choques que exigem a reorganização dos trabalhadores entre diferentes empresas, setores e regiões. No entanto, esse cenário pode incentivar as empresas a inovarem para não ficarem estagnadas no mercado.

O estudo de Silva et al. (2022) oferece uma contribuição ao analisar o impacto da crise nos Estados Unidos que reverberou no comércio mundial. O estudo examina as consequências dessa crise nas diversas regiões do Brasil. A turbulência econômica que ocorreu no segundo semestre de 2008 nos Estados Unidos teve um impacto no fluxo do comércio global. O comércio internacional é moldado por uma variedade de fatores, incluindo acordos multilaterais, protecionismo, custos de transporte, conflitos geopolíticos e crises econômicas. Os municípios com maior envolvimento nas atividades de exportação foram os mais prejudicados. A crise resultou em uma contração do mercado interno, o que teve um impacto significativo no emprego em várias áreas, algumas empresas tiveram redução no seu quadro de funcionários.

Empresas que pretendem adotar estratégias de exportação necessitam estar atentas à dinâmica do mercado para o qual estão fornecendo, pois prepara para enfrentar crise potencial no país sem sofrer impactos negativos. Embora o estudo sugira que a exportação contribui para o crescimento da empresa, focar exclusivamente na exportação pode ter efeitos negativos. Portanto, é importante manter um olhar atento ao mercado interno e diversificar a base de clientes em diferentes países.



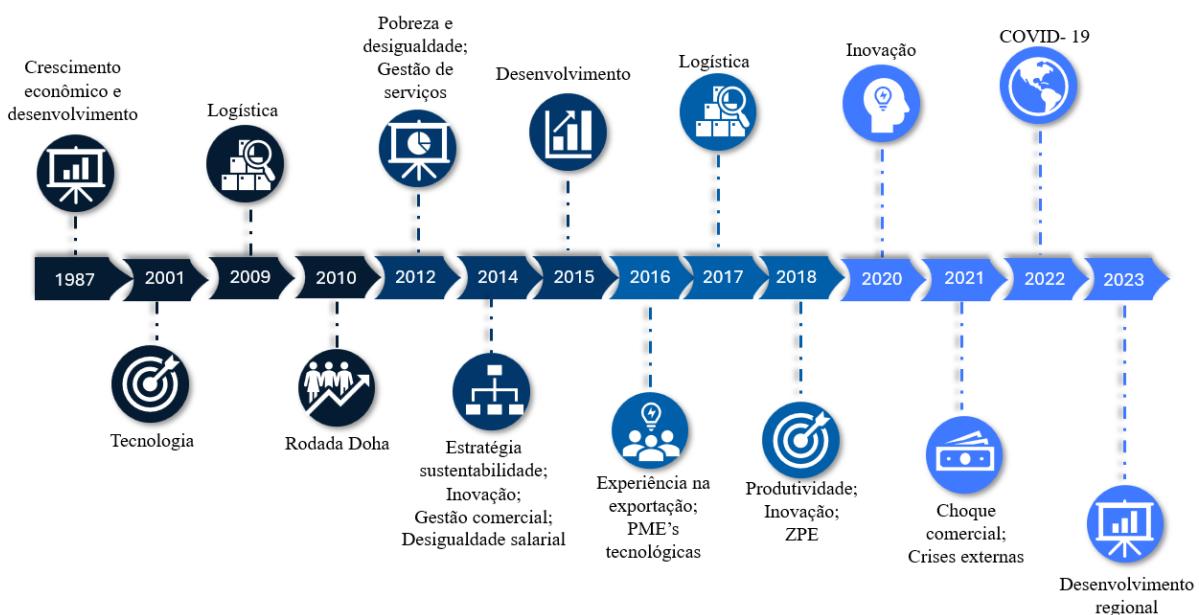
Afonso e Miller (2021), não se concentra especificamente na exportação, mas na plantação de pinheiros como um meio de impulsionar a economia e reduzir a pobreza. O Brasil é o principal produtor de produtos de madeira oriundos de plantações florestais. Uma das descobertas do estudo é que o aumento das plantações florestais está associado à redução da pobreza, devido à geração de empregos. O setor madeireiro no Brasil tem uma importância crescente na economia nacional, apresentando a maior taxa de crescimento em comparação com outros setores.

Esses dados mostram a distribuição dos artigos publicados ao longo do tempo e as tendências das pesquisas sobre o tema de exportação. Pode-se observar que o número de artigos publicados aumentou em 2021 e 2023, o que indica um aumento no interesse ou nas atividades de pesquisa sobre o tema de exportação nesses anos.

No ano de publicação, houve um aumento na média de citação, em 1987 a média registrada no ano era de 0,2 de 2014 a 2020 alcançou média de 5,1.

A Figura 2 apresenta a progressão da produção ao longo dos anos, sintetizando as contribuições de autores que surgiram com o passar do tempo na área de exportação.

Figura 2 - Linha do Tempo



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A Figura 2 evidencia as contribuições dos artigos de 1987 a 2023, os estudos focaram no desenvolvimento regional, com a exportação desempenhando um papel significativo nesse progresso.

Na Tabela 2, são apresentadas as sugestões para futuras pesquisas, recomendadas pelos autores pesquisados:

Tabela 2 - Sugestões de pesquisas futuras

Citação	Sugestão para Pesquisa Futuras
Scumparim & Sacomano Neto, 2012	Diante da elevada internacionalização das empresas, novos estudos são necessários no sentido de entender a forma de gestão, sinergias intraorganizacionais e seus impactos no controle e autonomia das subsidiárias.
Palma et al., 2014	Identificar a dinâmica das estratégias de gestão sustentáveis e como elas estão sendo percebidas por parte dos stakeholders, com a finalidade de que se amplie a consciência de conceitos e de suas vantagens na implementação do planejamento das estratégias empresariais
Zen et al., 2014	O impacto da internacionalização na reputação da região.
Araújo & Paz, 2014	Sugere um caminho importante para investigação futura – nomeadamente, o desenvolvimento de modelos teóricos de comércio internacional que permitam estas diferenças nas políticas salariais e nos requisitos de competências entre profissões.
Limão & Maggi, 2015	Examinar o possível papel dos acordos comerciais na gestão da incerteza em contextos em que a razão subjacente ao acordo não é a externalidade clássica do TOT: em particular considerar cenários em que os acordos são motivados pela necessidade de compromisso interno dos governos, ou pela presença de externalidades internacionais.
Araujo et al., 2016	Como as instituições fracas e a falta de experiência afetam a dinâmica das empresas nos mercados estrangeiros e as ações que tomam (ou não) para mitigar essa dificuldade.
Moura et al., 2017	Analizar como o âmbito do hinterlândia evolui ao longo do tempo, e identificar como a relevância relativa das variáveis explicativas varia com o tipo de carga ou com a qualidade da infraestrutura interior
Araújo et al., 2018	Verificar diferenças significativas entre o desempenho e as características das pequenas empresas que adotam tais práticas e das que não adotam. Como ocorre a gestão daquelas empresas que possuem a prática de exportação?
Silva et al., 2022	Analizar para que tipo de municípios os trabalhadores migraram e correlacionar isso com as condições económicas e financeiras locais
De Campos et al., 2023	Estudos futuros devem focar nas interações entre universidades (e laboratórios de pesquisa) e indústrias e examinar a correlação entre as exportações e o nível de intensidade tecnológica

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).



### 3.3 AUTORES MAIS CITADOS

Com referência aos artigos de maior destaque, a Tabela 3 apresenta à esquerda os 5 principais autores mais citados no mundo, e à direita os 5 principais autores mais citados localmente que publicaram trabalhos sobre exportação.

Tabela 3 - Autores mais citados

Artigos Mais Citados no Mundo		Artigos Mais Citados Localmente	
Autor	Citação	Autor	Citação
Araújo L., 2016, J Int Economia	74	Moura Tgz, 2017, J Transp Geogr	30
Limao N., 2015, Am Econ J- Microecon	51	Romero Jp, 2018, Metroeconomica	18
Castilho M., 2012, Desenvolvimento Mundial	37	De Campos Ac, 2023, J Knowl Econ	1
Neil N., 2009, Valor Saúde	34	Gonçalves R., 1987, Dev Econ	6
Moura Tgz, 2017, J Transp Geogr	30	Dedrick J., 2001, Desenvolvimento Mundial	12

Fonte: Elabora pelo autor (2023).

A Tabela 3 apresenta os cinco autores mais citados, proporcionando uma comparação entre o artigo de maior relevância tanto em escala global quanto local. O artigo de destaque no cenário mundial, publicado em 2016 e intitulado *“Institutions and export dynamics”*, com 74 citações, discute como a experiência organizacional no processo de exportação pode aumentar a lucratividade. O estudo sugere que à medida que os exportadores se tornam mais hábeis em adaptar seus produtos para atender às necessidades dos consumidores, podem alcançar maior sucesso no mercado global. O estudo sublinha que a seleção de colaboradores qualificados para atuar no mercado internacional é um fator determinante para o aumento das exportações (Araujo; Mion; Ornelas, 2016).

Corroborando, Fleury et al. (1981) propõem duas estratégias para a seleção de mercados por meio da análise de dados secundários globais. Essa análise permite identificar mercados com oportunidades limitadas, seja pela falta de demanda devido a restrições governamentais, mercados com demanda existente que são facilmente acessíveis para exportação e mercados com potencial imediato, onde os produtos podem ser comercializados com mínimas adaptações. Uma abordagem alternativa envolve considerar o nível de desenvolvimento do país, o tamanho do mercado e a concorrência existente.



Essas estratégias destacam a importância de uma análise cuidadosa do mercado e da adaptação de produtos para atender às demandas específicas dos consumidores, reforçando a ideia de que a experiência e o conhecimento no processo de exportação são fatores determinantes para o sucesso empresarial no cenário internacional.

O segundo artigo mais citado globalmente, intitulado “*Uncertainty and Trade Agreements*”, publicado em 2015 com 51 citações, foi conduzido por Limão & Maggi (2015). O estudo adota uma abordagem estatística para investigar como os acordos comerciais podem gerar benefícios para empresas com intenções de exportação ou que já realizam exportações regularmente. A principal finalidade desses acordos é minimizar as incertezas associadas à política comercial.

Machado e Lupi (2020), argumentam que os acordos comerciais asseguram a competitividade do mercado brasileiro ao diminuir barreiras e proporcionar maior segurança legal e clareza nas normas. Isso facilita a participação do Brasil nas cadeias de valor globais, resultando em mais investimentos, empregos e renda.

Os acordos comerciais são particularmente importantes para países em desenvolvimento com taxas de exportação baixas. Eles facilitam o acesso ao mercado, reduzem a incerteza e aumentam os lucros ao diminuir as barreiras comerciais. Expandir os acordos comerciais com outros países é um passo significativo para aumentar a presença do Brasil no mercado de exportação.

O terceiro artigo mais citado a nível mundo, “*Trade Liberalization, Inequality, and Poverty in Brazilian States*”, publicado em 2012, com 37 citações. Segundo o estudo de Castilho et al. (2012), o Brasil passou por uma reforma abrangente de liberalização comercial que teve um impacto significativo na economia e resultou em uma redução gradual da pobreza. O estudo constatou que no Brasil, há uma tendência de redução da pobreza e da desigualdade à medida que a exposição às exportações aumenta.

Por outro lado, o artigo “*Intercountry Comparison of Export Performance and Output Growth*”, publicado por Gonçalves e Richtering (1987), é o terceiro mais citado localmente, com 6 citações, apresenta resultados que mostram uma forte correlação entre o desempenho das exportações e o crescimento da produção nos países em desenvolvimento. No qual identifica fatores que podem influenciar essa relação, como a estrutura produtiva do país, a política cambial e a estabilidade política e econômica.



Conclui que as exportações é uma fonte importante de crescimento para os países em desenvolvimento, mas enfatiza a necessidade de políticas adequadas para maximizar os benefícios desse processo.

Ambos os estudos contribuem para o debate sobre o papel das exportações no desenvolvimento econômico e podem ser úteis para formuladores de políticas e pesquisadores interessados no tema.

No artigo '*Delimiting the scope of the hinterland of ports: Proposal and case study*', publicado no ano de 2014, com 36 citações, esse trabalho é reconhecido tanto em âmbito global quanto local. Oferece insights valiosos sobre os portos, enfatizando que o aprimoramento do conhecimento sobre os padrões de distribuição de mercadorias auxilia os formuladores de políticas a desenvolverem uma estratégia de transporte mais eficaz, seja em nível regional, nacional ou supranacional. Ademais, aprofundar o entendimento dos principais fatores que influenciam a distribuição do tráfego entre os portos auxilia os embarcadores e as autoridades portuárias a formularem suas estratégias competitivas (Moura; Alonso; Olmedo, 2017).

Romero e Mccombie (2018), une as abordagens Kaldoriana e Schumpeteriana para determinar os fatores do comércio, sustentando que a produtividade interna e externa não afeta a competitividade e o preço final do produto, mas sim a qualidade da entrega final. Outro aspecto que foi examinado é o setor tecnológico da empresa, onde as empresas de baixa tecnologia têm menos oportunidades para diferenciar seus produtos, enquanto a demanda global aumenta mais rapidamente para produtos de alta tecnologia. As taxas de crescimento das exportações e importações são parcialmente influenciadas pela taxa de crescimento da eficiência econômica relativa, ou produtividade total dos fatores.

Campos et al. (2023), destaca que existe uma forte correlação espacial entre as exportações e os gastos em Investigação e Desenvolvimento (I&D). As exportações que possuem uma maior intensidade tecnológica estão ligadas a um aumento nos esforços de inovação. O investimento em I&D e as exportações são fatores que contribuem para o crescimento econômico e regional.

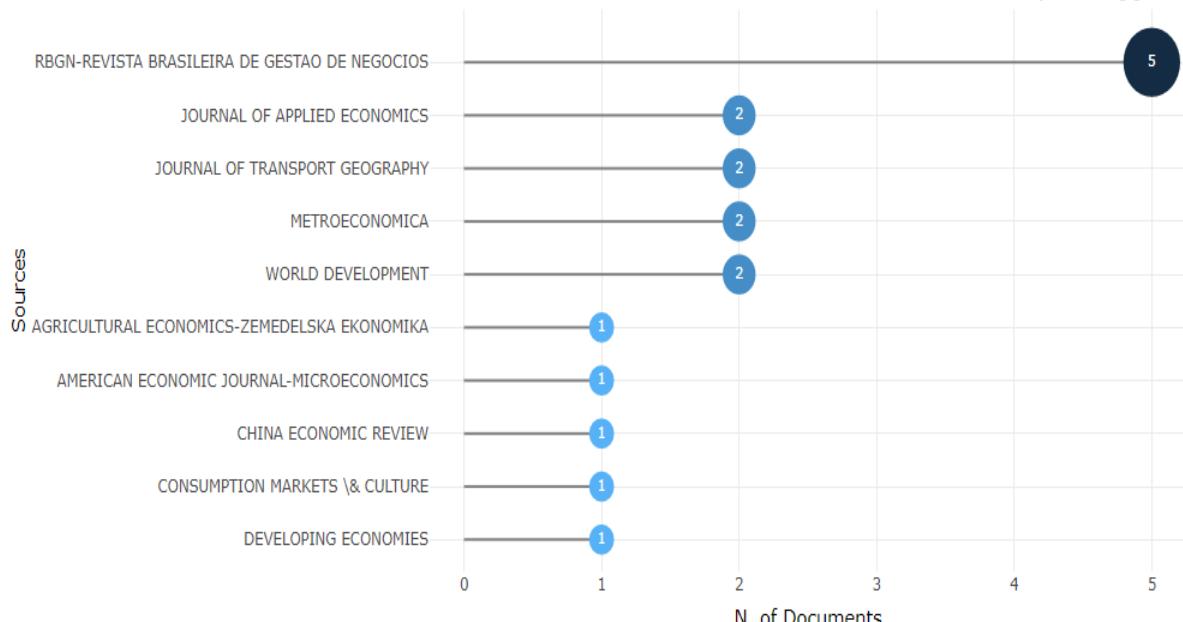
### 3.4 PRINCIPAIS REVISTAS

Esta análise proporciona uma compreensão mais aprofundada da produtividade dessas revistas e da regularidade com que elas enriquecem o acervo



de conhecimento em suas respectivas áreas de estudo. Na Figura 3, será apresentado informações das cinco revistas mais relevantes.

Figura 3 - Revistas mais relevantes



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Na Figura 3 destaca as revistas com maior número de publicações. Em particular, a 'RBGN-Revista Brasileira de Gestão de Negócios' se sobressai com 5 publicações. A Revista surgiu em 2004 como sucessora da Revista Álvares Penteado, concentra-se principalmente em negócios, gestão e contabilidade, com subáreas voltadas para gestão empresarial, relações internacionais, relações industriais, estratégia e gestão. A revista está indexada em 27 bases de dados e diretórios, reconhecidos tanto pela comunidade científica nacional quanto internacional. Entre essas bases, destacam-se a *Web of Science*, *Scopus* e o *Periódico da Capes*. O fator de impacto da revista é 17. No período de 2004 a 2022, a revista publicou um total de 566 artigos, que acumularam 888 citações. No *Qualis*, sistema brasileiro de avaliação de periódicos, a revista é classificada como A2 na área interdisciplinar.

A revista 'Journal of Applied Economics' oferece contribuições para questões de micro e macroeconomia aplicada. A revista se concentra na área de pesquisa de economia, econometria e finanças, e possui um fator de impacto de 27. O primeiro registro da revista data de 2006 e, desde então, ela contabiliza um total de 374 artigos

publicados, que acumularam 884 citações. No sistema Qualis a revista é classificada como B2 na área interdisciplinar.

O 'Journal of Transport Geography' é um renomado periódico interdisciplinar que se concentra nas dimensões de geografia, planejamento e desenvolvimento. Desde a sua primeira publicação em 1993, a revista tem se destacado na área, com um impressionante fator de impacto de 132. Até o momento, publicou um total de 2.631 artigos, que foram citados 30.970 vezes. A revista abrange 13 áreas de pesquisa, todas classificadas com o prestigioso Qualis A1.

A revista 'Metroeconomica' acolhe contribuições empíricas nas áreas de economia, econometria e finanças. A primeira publicação ocorreu no ano 1999 e publicou 768 artigos, que acumularam um total de 2058 citações. Com um fator de impacto de 35, a 'Metroeconomica' é reconhecida por sua excelência em três áreas de estudo, incluindo a área interdisciplinar, todas com a classificação Qualis A1.

A 'World Development', uma revista multidisciplinar dedicada aos estudos de desenvolvimento, abrange áreas como economia, econometria e finanças. Com um fator de impacto de 206, a revista publicou 4.847 artigos, que juntos receberam 57.186 citações. A 'World Development' é reconhecida por sua excelência em todas as suas 10 áreas de estudo, incluindo a área interdisciplinar e classificação Qualis A1.

As cinco revistas destacadas contribuem para a comunidade científica com um total de 9.186 artigos publicados. É importante ressaltar o papel proeminente de duas revistas - 'World Development' e 'Journal of Transport Geography'. Ambas se destacam pelo número de artigos publicados, citações recebidas e pela classificação Qualis A1, que atesta sua excelência internacional.

### 3.5 TENDÊNCIA

Para observar a tendência dos trabalhos relacionados ao tema "Exportação", analisaram-se as palavras-chave utilizadas pelos autores. No total, identificaram-se 193 palavras-chave frequentemente usadas, conforme mostrado na Figura 4.



Figura 4 - Palavras-chaves mais utilizadas



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Conforme a Figura 4, as cinco palavras que ganharam maior relevância foram inovação, tecnologia, impacto, performance e crescimento. Com base nessas cinco palavras-chave, serão apresentadas contribuições dos autores que associam esses conceitos ao tema da exportação.

Segundo Saridakis et al. (2019), as empresas que inovam têm uma maior probabilidade de entrar no mercado internacional por meio da exportação. A inovação e a tecnologia são meios de aumentar a competitividade na exportação. Halilem et al. (2014) complementam que a inovação é caracterizada pelo aprimoramento de produtos e processos, e tanto a inovação quanto a internacionalização são consideradas as duas principais impulsionadoras do crescimento.

Traiyarach e Banjongprasert (2022), corroboram que as empresas devem se empenhar na busca por excelência e singularidade em seus produtos, tornando-se mais competitivas no cenário global. Eles indicam que as políticas necessitam de táticas para impulsionar programas de incentivo à exportação, a fim de estimular a mentalidade exportadora das empresas.

A conexão entre as palavras-chave - inovação, impacto, crescimento e performance - e a exportação é notável. À medida que uma empresa expande sua presença no mercado internacional, ela não apenas cresce, mas impulsiona o crescimento ao seu redor, resultando em um impacto positivo na economia do país, especialmente na região onde a empresa está localizada.

A busca constante por inovação permite que uma empresa se destaque, tanto no mercado internacional quanto no mercado interno. A inovação é a força motriz que

impulsiona o crescimento e a performance de uma empresa. Ela tem um impacto direto na capacidade de uma empresa de se destacar em um mercado competitivo e de se adaptar a novos desafios. A exportação, por sua vez, é uma manifestação tangível desse crescimento e performance, refletindo a capacidade de uma empresa de alcançar e atender a mercados além de suas fronteiras locais. A Figura 5, apresenta a conexão entre as principais palavras chaves.

Figura 5 - Conexão entre as principais palavras chaves



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

De acordo com a Figura 5, a relação entre inovação, impacto, crescimento, performance e exportação é intrínseca e vital para o sucesso de uma empresa no cenário econômico atual. Cada termo é um elo em uma cadeia que conduz ao crescimento sustentável e ao sucesso a longo prazo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura sobre o tema exportação no Brasil demonstra uma evolução ao longo dos anos. A pesquisa analisou 43 artigos sobre o tema, com uma taxa de crescimento anual de 5,95%, posicionando o Brasil como o 35º país em termos de publicações na base *Web Of Science*.

Os estudos revisados trouxeram contribuições significativas para áreas como inovação, desenvolvimento econômico e crescimento impulsionado pela exportação. No entanto, estudos recentes sugerem que o Brasil não priorizou estratégias que poderiam impulsionar a exportação. Há evidências de que o Brasil tem impulsionado as empresas para a inovação.

No entanto, em contraste com a China, que se sobressai tanto na exportação quanto na inovação e mantém um foco mais acentuado no engajamento das empresas no mercado internacional, o torna um destaque não apenas na exportação, mas no setor de tecnologia. A exportação é um fator influente que contribui para a inovação nas empresas, e vice-versa. Alguns estudos realçam que certas regiões do Brasil apresentam uma influência baixa tanto na exportação quanto na inovação, evidenciando a correlação entre esses dois fatores.

O progresso regional, impulsionado pelas atividades de exportação, exige que políticas públicas identifiquem e valorizem o potencial intrínseco de cada região. Além disso, é importante que essas políticas implementem estratégias que colaborem diretamente com as empresas, para fomentar e fortalecer uma cultura orientada para a exportação. Dessa forma, a correlação da exportação adotada como um mecanismo de desenvolvimento e seu impacto positivo na expansão econômica é incontestável.

A inovação tecnologia emergiu como a palavra-chave mais destacada na pesquisa, sendo um tema recorrente nos estudos e percebida como um fator potencializador da competitividade das empresas.

É importante destacar algumas dificuldades identificadas nos estudos que contribuem para desencorajar uma empresa a atuar no mercado internacional: 1) as questões financeiras, particularmente para empresas com capital limitado, podem representar um obstáculo significativo para a entrada no mercado internacional; e 2) a falta de experiência é outro fator que pode levar uma empresa a realizar exportações de maneira casual, sem integrar a estratégia de internacionalização. A falta de conhecimento do mercado e a compreensão da dinâmica do processo de exportação são pontos que devem ser considerados em pesquisas futuras.

Os estudos publicados entre 1987 e 2023 revelam uma evolução na literatura sobre exportação no Brasil. Surgiram contribuições significativas que abordam temas de destaque como crescimento econômico, desenvolvimento e inovação. Desde o primeiro estudo em 1987, que destacava a importância de políticas e estratégias para aprimorar o desempenho das exportações, até os estudos mais recentes em 2023, que destacam a necessidade de estratégias políticas voltadas para a exportação e a adoção de tecnologia para ampliar a presença das empresas no mercado internacional.



## REFERÊNCIAS

- AFONSO, R.; MILLER, D. C. Forest plantations and local economic development: Evidence from Minas Gerais, Brazil. **Forest Policy and Economics**, v. 133, p. 102618, dez. 2021.
- AMADO, A. M.; ROLLEMBERG MOLLO, M. D. L. The 'developmentalism' debate in Brazil: some economic and political issues. **Review of Keynesian Economics**, v. 3, n. 1, p. 77–89, jan. 2015.
- ARAÚJO, B. C.; PAZ, L. S. The effects of exporting on wages: An evaluation using the 1999 Brazilian exchange rate devaluation. **Journal of Development Economics**, v. 111, p. 1–16, nov. 2014.
- ARAUJO, L.; MION, G.; ORNELAS, E. Institutions and export dynamics. **Journal of International Economics**, v. 98, p. 2–20, jan. 2016.
- BAKER, W. E.; GRINSTEIN, A.; PERIN, M. G. The Impact of Entrepreneurial Orientation on Foreign Market Entry: the Roles of Marketing Program Adaptation, Cultural Distance, and Unanticipated Events. **Journal of International Entrepreneurship**, v. 18, n. 1, p. 63–91, mar. 2020.
- BIANCHI, C.; CARNEIRO, J.; WICKRAMASEKERA, R. Internationalisation commitment of emerging market firms: A comparative study of Chile and Brazil. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 25, n. 2, p. 201–221, 26 mar. 2018.
- CAMPOS, A. C. DE; LOPES, L.; CARREIRA, C. Spatial Autocorrelation of Exports and R&D Expenditures in Portugal. **Journal of the Knowledge Economy**, 5 jul. 2023.
- CARMO, A. S. S. D.; RAIHER, A. P.; STEGE, A. L. O efeito das exportações no crescimento econômico das microrregiões brasileiras: uma análise espacial com dados em painel. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 47, n. 1, p. 153–183, mar. 2017.
- CASTILHO, M.; MENÉNDEZ, M.; SZTULMAN, A. Trade Liberalization, Inequality, and Poverty in Brazilian States. **World Development**, v. 40, n. 4, p. 821–835, abr. 2012.
- DEDRICK, J. et al. Economic Liberalization and the Computer Industry: Comparing Outcomes in Brazil and Mexico. **World Development**, v. 29, n. 7, p. 1199–1214, jul. 2001.
- FLEURY, P. F.; MEIRA, R. A.; SCHMIDT, A. M. R. A decisão de exportar e a escolha de mercados de exportação: dos aspectos conceituais às práticas gerenciais nas empresas brasileiras produtoras de manufaturados. **Revista de Administração de Empresas**, v. 21, n. 3, p. 7–13, set. 1981.
- GARCIA, A. L. AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS ENTRE 1998 E 2018. 2019.
- GOMES PEREIRA, M. W.; TEIXEIRA, E. C.; RASZAP-SKORBIANSKY, S. Impacts of the Doha Round on Brazilian, Chinese and Indian agribusiness. **China Economic Review**, v. 21, n. 2, p. 256–271, jun. 2010.
- GONÇALVES, R.; RICHTERING, J. INTERCOUNTRY COMPARISON OF EXPORT PERFORMANCE AND OUTPUT GROWTH. **The Developing Economies**, v. 25, n. 1, p. 3–18, mar. 1987.



- LENGLER, J. F. et al. The antecedents of export performance of Brazilian small and medium-sized enterprises (SMEs): The non-linear effects of customer orientation. **International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship**, v. 34, n. 5, p. 701–727, ago. 2016.
- LIMÃO, N.; MAGGI, G. Uncertainty and Trade Agreements. **American Economic Journal: Microeconomics**, v. 7, n. 4, p. 1–42, 1 nov. 2015.
- LYON, J.; PESSOA, J. P. Worker and firm responses to trade shocks: The UK-China case. **European Economic Review**, v. 133, p. 103678, abr. 2021.
- MACHADO, I.; LUPI, A. O ACORDO ENTRE MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA. . pp., v. 03, 2020.
- MAGACHO, G. R.; MCCOMBIE, J. S. L. Structural change and cumulative causation: A Kaldorian approach. **Metroeconomica**, v. 71, n. 3, p. 633–660, jul. 2020.
- MATTE, J. et al. A influência das capacidades especializadas de marketing e da orientação empreendedora no desempenho do comércio varejista de vestuário. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 19, n. 1, p. 106–125, 5 maio 2020.
- MOURA, T. G. Z.; ALONSO, L.; OLMEDO, M. H. Delimiting the scope of the hinterland of ports: Proposal and case study. **Journal of Transport Geography**, v. 65, p. 35–43, dez. 2017.
- PALMA, E. et al. Estratégias de Negócios Sustentáveis e Desempenho Exportador: uma análise em empresas do setor de gemas e joias. **Review of Business Management**, 19 maio 2014.
- PIASSI, T. F.; NUNES, P. R. D. C. Inércia nas ZPEs do Brasil: saiba os motivos que travam o crescimento econômico. **Gestão Executiva**, v. 1, n. 3, p. 1–5, 26 dez. 2022.
- PINELI, A.; NARULA, R. Industrial policy matters: the co-evolution of economic structure, trade, and FDI in Brazil and Mexico, 2000–2015. **Journal of Industrial and Business Economics**, v. 50, n. 2, p. 399–444, jun. 2023.
- PONTES, D. I. S. DA PROXIMIDADE GEOGRÁFICA AO CLUSTER INOVATIVO: UM ESTUDO SOBRE O MODELO BRASILEIRO DE ZONA DE PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÃO. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 15, n. 1, p. 79, 1 jan. 2018.
- QUEIROZ, L. DE; MOURA ENGRACIA GIRALDI, J. DE. Country brand equity: a comparison between the USA and China. **Review of Business Management**, p. 1193–1211, 16 nov. 2015.
- ROELFSEMA, H.; ZHANG, Y. Internationalization and Innovation in Emerging Markets. **Foresight and STI Governance**, v. 12, n. 3, p. 34–42, 30 set. 2018.
- ROMERO, J. P.; MCCOMBIE, J. S. L. Thirlwall's law and the specification of export and import functions. **Metroeconomica**, v. 69, n. 2, p. 366–395, maio 2018.
- SANGUINET, E. R. et al. Linking Brazilian Regions to Value Chains: Is There a Potential for Regional Development? **Economies**, v. 11, n. 7, p. 199, 21 jul. 2023.
- SCUMPARIM, D.; SACOMANO NETO, M. Recursos, controle e autonomia na gestão internacional de serviços de uma empresa de TI e subsidiárias. **Revista de Administração de Empresas**, v. 52, n. 4, p. 407–420, ago. 2012.

SERRA, L. T.; MARTINS, R. S.; BRONZO, M. Public-Private Environment in the Port Operation Decision-Making Process in Brazil: a case study. **Review of Business Management**, p. 183–199, 30 jun. 2009.

SILVA, T. C.; MUNIZ, F. J.; TABAK, B. M. Indirect and direct effects of the subprime crisis on the real sector: labor market migration. **Empirical Economics**, v. 62, n. 3, p. 1407–1438, mar. 2022.

SOUZA, M. F. D. et al. Port regionalization for agricultural commodities: Mapping exporting port hinterlands. **Journal of Transport Geography**, v. 106, p. 103506, jan. 2023.

TEIXEIRA, M. L. M.; IWAMOTO, H. M.; MEDEIROS, A. L. ESTUDOS BIBLIOGRÁFICOS (?) EM ADMINISTRAÇÃO: DISCUTINDO A TRANSPOSIÇÃO DE FINALIDADE. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 3, p. 423, 30 set. 2013.

TRAIYARACH, S.; BANJONGPRASERT, J. The Impact of Export Promotion Programs on Export Competitiveness and Export Performance of Craft Products. **Journal of Marine Science and Engineering**, v. 10, n. 7, p. 892, 28 jun. 2022.

VASCONCELOS, C. R. M. D.; CARTAXO DE CASTRO, A. B.; PINTO BRITO, L. M. Gestión del conocimiento e innovación. **Revista científica Pensamiento y Gestión**, n. 45, p. 97–128, 15 jul. 2018.

ZEN, A. C.; FENSTERSEIFER, J. E.; PRÉVOT, F. O Impacto dos Recursos do Desempenho Exportador de Empresas Pertencentes a Clusters: um estudo no setor vitivinícola francês. **Review of Business Management**, p. 374–391, 12 nov. 2014.

